

# Organizações e Produções Culturais da Juventude Periférica em São Mateus

Sylas Aguilar

**RESUMO:** Este artigo, parte da identificação de terminadas organizações e produções culturais da juventude periférica do distrito de São Mateus - Zona Leste da cidade de São Paulo, em especial, no bairro da Fila Flávia, a partir das visitas e observação em campo, realizadas de maio a outubro de 2024. No território encontra-se um conjunto de articuladores/agentes comunitários, jovens e adultos, que organizam e produzem cultura para a juventude, a fim de fortalecer laços e, por meio de múltiplas manifestações artísticas e da valorização da cultura do local, construir formas de existências e resistências<sup>1</sup>.

**Palavras-chave:** Organizações culturais; Produção Cultural; Cultura; Juventude periférica; São Paulo; São Mateus; Vila Flávia.

## 1. INTRODUÇÃO

A partir das idas a campo e observação participante, foi possível constatar-se que no distrito de São Mateus (Zona Leste), em especial o bairro da Vila Flávia, possui uma diversidade cultural e artística coletiva pujante. Existem vários agentes responsáveis pela produção e manutenção de espaços voltados a atividades culturais para a juventude, destacam-se entre eles os espaços do *São Mateus em Movimento* e o *Favela Galeria*.

Da mesma forma como os Agentes Comunitários de Saúde, que desenvolvem um trabalho como um braço do Sistema Único de Saúde (SUS) e, desempenham um papel crucial na promoção da saúde humana, na prevenção e contenção de doenças na comunidade; os articuladores/agentes comunitários de cultura também

desempenham um papel crucial para a promoção do bem-estar social por meio de acesso às atividades voltadas à cultura. Esses articuladores/agentes atuam diretamente nas comunidades, em diálogo com os equipamentos culturais existentes no território, fomentando ações educativas, promoção de valorização do patrimônio cultural local, incentivo à produção artística local e regional.

Dessa forma, temos a inclusão e a participação ativa das pessoas que residem e convivem na comunidade, criando vínculos entre indivíduos e grupos; laços que se constituem a partir de relações que, embora em constante movimento, permitem a construção de uma identidade coletiva e fomentam a produção cultural local.

Este artigo procura compreender a relação entre juventude e produção cultural como forma de existência e resistência nos espaços periféricos, a partir da descrição desses espaços culturais, dos agentes comunitários locais, manifestações e produções culturais da juventude no território de Vila Flávia, distrito de São Mateus.

## 2. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Segundo S. Beaud e F. Weber, a conduta de pesquisa por meio da observação realiza-se a partir de três tarefas, "observação, um triplo trabalho de percepção, de memorização e de anotação" (S. Beaud; F. Weber, 2014, p. 95). A observação é fundamental para uma análise que trate das relações sociais em campo, olhos de ver e não de enxergar, isto é, estranhar o que é familiar e tornar familiar o que é estranho, no sentido de ser diferente daquilo que está a nossa volta.

Perceber é se envolver com aquilo que está acontecendo no momento em campo, é estar atento aos mínimos detalhes que muitas das vezes passam despercebidos dos olhos do pesquisador, é ver o que está sua frente, mas também o que está em sua volta, perceber também é ser percebido, marcar posição e presença, é estranhar o campo afim de tencionar o ambiente cômodo.

Memorizar é visualizar o contexto em que o local está inserido, é observar a paisagem do ambiente, data e hora, ver as movimentações que transcorrem o espaço, sejam elas de pessoas ou coisas, como por exemplo, meios de loco-

1 Este artigo é fruto da Pesquisa Juventude e Produção Cultural nas Periferias de São Paulo, uma parceria entre a FESPSP e o CEMJ, que foi realizada entre maio e novembro de 2024. Contou com a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Caroline Cotta de Mello Freitas e a participação de três estudantes da FESPSP como assistentes de pesquisa: eu, Pedro Henrique de Oliveira, estudante de graduação em Sociologia e Política, como eu, e Ana Clara Velozo Duete – estudante de graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação. A pesquisa foi financiada no escopo do projeto Produção Cultural da Juventude nas periferias. Termo de Fomento n.º 176/2023 – SCEC-SP.

moção, carros, motos, bicicletas etc. Tudo que faz parte do local deve ser notado, por isso, anotado logo em seguida, deve ser anotado tudo que é possível, e se vai memorizando e guardando as informações para análises posteriores, não há observação sem anotação.

Anotar é saber vivenciar o local para poder observar o fenômeno que lhe interessa pesquisar, e para que seja uma análise o mais fidedigna possível, com o intuito de não enviesar a análise, é necessário ter neutralidade axiológica (postura neutra) após o campo em relação ao fenômeno que se está buscando compreender. Beaud e Weber, afirmam:

A neutralidade axiológica é um princípio de análise após fato, não um princípio de observação no local. Evite, todavia, expressar suas observações sob qualquer forma, pois em pesquisa (e malgrado as aparências a partir do momento em que está em situação, mesmo familiar, se está em pesquisa), a neutralidade não é um princípio científico, mas um princípio deontológico ou, mais simplesmente, um princípio prático de prudência. Portanto, expresse suas observações mentalmente (S. Beaud; F. Weber, 2014, p. 105).

A observação é uma "observação mental", para além de ser visual ou sensível, pois você memoriza e anota palavras ouvidas, frases construídas, pessoas e lugares nomeados ou citados, lembranças ditas e ações nomeadas ou observadas. Isto tudo, configura como um procedimento de pesquisa de "observação etnográfica" ou "observação sociológica", a fim de vivenciar e compreender o campo, os habitantes do território e seus modos de existência, vivências e resistências cotidianas.

### 3. JUVENTUDE E A PRODUÇÃO CULTURAL NA VILA FLÁVIA

A juventude, segundo Rayssa Rezende (2016), consiste em uma representação simbólica formada por grupos sociais e pelos indivíduos que os compõem, essa categoria possibilita evidenciar comportamentos e atitudes ligados ao grupo etário (15 a 29 anos). A ideia de ser jovem é fruto de processos históricos-sociais da modernidade, organizada pelas diversas faixas etárias que coordenam o prosseguir da vida entre a infância e a vida adulta. Rezende (2016) ressalta que a sociedade pode ser pensada como um complexo de relações interpessoais, onde relacionar-se com o outro é produzir relações interpessoais e, consequentemente, produzir ao mesmo tempo a extensão dessas relações em sociedade. Logo, a sociedade é materializada no espaço e podemos compreender as relações sociais como relações socioespaciais. A autora afirma que:

Existem vários agentes sociais responsáveis pela produção do espaço. Porém na dimensão do cotidiano, que acontece no lugar, além das normas hegemônicas, tem-se os sujeitos que através

de atos e ações necessária a vida produzem o espaço. O cotidiano ganha importância, pois é do lugar que habita que o homem se relaciona com o mundo, primeiro com a rua onde mora, com o bairro, com a cidade e a partir dessas vivências com o mundo. (Rezende, 2016, p. 1).

O *São Mateus em Movimento*, localizado na Rua Cônego José Maria Fernandes, nº 127 – Vila Flávia – SP; é um ponto de cultura periférica, com atuação em cultura digital (redes) e nas ruas. Foi fundado em 2007 e consiste em uma rede de agentes e coletivos culturais que se reúnem num espaço comunitário, que oferta também, durante a semana e aos sábados, oficinas gratuitas para os jovens da comunidade. Entre as oficinas, tem-se aulas de inglês, informática, DJ, MC, produção cultural, flauta doce e instrumentos de cordas, artesanato, capoeira e leitura coletiva.

Minha primeira anotação etnográfica de campo sobre como foi visitar o bairro da Vila Flávia e conhecer o espaço São Mateus em Movimento diz o seguinte:

15 de junho de 2024

*Por volta das 10h40min da manhã, cheguei no endereço marcado para encontrar meus colegas de pesquisa, me apresentei para uma das lideranças da comunidade, Negotinho. Ele é articulador cultural do espaço cultural "São Mateus em Movimento". Após as devidas apresentações e cumprimentos, me convidaram a conhecer o espaço cultural por dentro, subi as escadas e me sentei nos assentos indicados. Me ofereceram um lanche (pão com mortadela e requeijão), disse que eu estava satisfeito, me ofereceram uma bebida (suco, refrigerante, água e café) e eu optei pelo café e agradei. Após uns 15min, aguardando a equipe de pesquisa chegar – eu havia sido o primeiro -, me convidaram para participar junto com os jovens da aula de inglês que estava ocorrendo, havia 7 jovens entre da faixa etária de 15 a 29 anos assistindo a aula. Alguns alunos saíam e entravam para assistir a aula, alguns poucos participavam das dinâmicas que o professor realizava em sala de aula, mas quando a aula estava prestes a encerrar, tinha um último exercício a ser feito. Diferenciar os pronomes demonstrativos em inglês: **this** e **that**, fora da sala de aula, na rua da comunidade. Todos os jovens se engajaram e participaram da atividade, diferenciando **this** ou **that**, apontando para coisas que estavam ao redor da rua, havia uma festa sendo feita para as crianças com pula-pula em formato de castelo, piscina de bolinhas, algodão doce e cachorro-quente. Ao final da atividade, nos aproximamos e tiramos uma foto todos juntos.*

*Após parte da equipe de pesquisa chegar, decidimos andar pela comunidade com a ajuda do mobilizador de São Mateus. Andando pela comunidade, vimos diversas pessoas nas calçadas conversando, certas pessoas lavando e limpando seu*

automóvel, crianças brincando, homens cortando a carne de um pouco na beira do córrego, para assar na hora do almoço, era um sábado à tarde de um sol radiante. Circulando pelo bairro, vimos diversos grafites espalhados pelas paredes e muros da comunidade, alguns estavam a ser feitos no momento, eram diversos artistas jovens independentes grafitando, grupos inteiramente de grafiteiras, grafitando naquele momento, inúmeros personagens de desenhos animados e filmes, como por exemplo, o clássico filme de Alice no País das Maravilhas, de 1951, e seus respectivos personagens, além de alguns estarem grafitando aspectos da comunidade e pessoas da comunidade, como lideranças conhecidas do bairro...

Essa transcrição é importante para percebermos o que acontece em campo, estar em campo é se envolver totalmente para notar, anotar, e ser notado pelas pessoas que vivem naquele local. No caso mencionado, uma sala de aula com jovens de 15 a 29 anos e seu professor de inglês. Anotar é saber vivenciar o local de maneira que não escapem os mínimos detalhes do campo, é memorizar as movimentações que transcorrem o espaço, neste caso, a ida dos jovens a rua e suas interações com o espaço no intuito de participar ativamente da última atividade que o professor tinha proposto.

Isso configura a "observação mental", sendo uma observação sensível e visual. Assim, para vivenciar o campo e compreender sua dinâmica, é necessário observar o que as pessoas estão fazendo e, se possível, parar para conversar com elas sobre aquilo que elas estão fazendo, ser genuíno em saber ouvir cada palavra com atenção. Fazemos uma "observação etnográfica" para perceber que os jovens que estavam presentes na aula se interessaram mais pela última atividade, que estava intimamente ligada ao seu local de moradia e circulação, a atividade foi mais bem sucedida quando se relacionou com o cotidiano dos jovens.

Com relação ao Favela Galeria, o conheci porque o bairro da Vila Flávia, possui uma das maiores galerias de arte a céu aberto do mundo, possui mais de 200 intervenções artísticas espalhadas pelo bairro e mais de 3 km de patrimônio criativo, o processo curatorial é desenvolvido coletivamente e já trouxe para as ruas e vielas referências nacionais e internacionais da arte urbana. Tudo isso existe graças à atuação do espaço cultural Favela Galeria, que é localizado na Rua Archângelo Archiná, nº 587 - Vila Flávia - SP.

O Favela Galeria é um projeto artístico cultural idealizado e desenvolvido desde 2009, por um coletivo cultural chamado OPNI, que envolve diversos artistas jovens e lideranças comunitárias da Vila Flávia, que se inspiram no legado da cultura do Hip Hop paulistano e participam

desse movimento cultural jovem.

A galeria de arte urbana consiste em um espaço de encontro, promoção, difusão, articulação artística e cultural entre as periferias, onde a arte de grafitar pode ser uma forma de elevar a potencialidade dos talentos dos jovens periféricos moradores do bairro, fortalecendo a juventude e preservando a memória da população negra do bairro. Também fomenta debates e atividades artísticas de suma importância para o território, a fim de promover o bem-estar dos moradores e da juventude, atuando também no combate à violência, as desigualdades sociais e opressões diversas.

Além das duas organizações citadas, que fomentam atividades culturais para jovens do território, há também o *Coletivo Perifanálise*, um coletivo de perifanalistas fundado por mulheres (profissionais de psicologia e psicanálise) de quebrada, que atuam desde 2018. Realizam atendimento psicanalítico na e para a periferia, atuam em São Mateus e em outras quebradas; discutem questões sobre saúde mental, fortalecendo laços da cultura periférica, debatendo ética do cuidado e proporcionando formação em psicanálise para as pessoas da periferia. As atividades do grupo são realizadas no espaço do *Favela Galeria* e do São Mateus em Movimento, entre outros espaços da comunidade.

No território também existe o bloco de carnaval de rua *Tantinho do Quererê*, que reúne toda a comunidade da Vila Flávia para desfilar pelas ruas na época de carnaval. É um bloco constituído por moradores do bairro que gostam de "*batucar e fazer barulho*" com os instrumentos "*para agitar a rapaziada*", tem a intenção de ensinar para as crianças as raízes do samba na comunidade, inspirar novos instrumentistas a compor a banda e dar continuidade ao legado do samba no território.

É com base na convivência nesses espaços, das vivências e trajetórias que compartilham, das inspirações e ações que promovem que os jovens forjam suas identidades, existências e resistências, se reconhecem e produzem sua interação simbólica com o arranjo socioespacial da comunidade.

A vida na comunidade é atravessada por acontecimentos de efervescência cultural, as relações observadas, que organizam a vida social na comunidade, possibilitam compreender não só que as pessoas da comunidade forjam vínculos internos ao produzir cultura, mas que ocupam o território e o usam para reprodução social da vida e de solidariedades, tanto quanto para a inovação e produção de novas relações e expressões culturais.

Pensando um pouco a partir do conceito de coesão social, proposto por Émile Durkheim,

temos que

[...] o que faz que o indivíduo seja mais ou menos intimamente ligado a seu grupo não é apenas a multiplicidade maior ou menor dos pontos de vinculação, mas também a intensidade variável das forças que o mantêm vinculado a eles (Durkheim, 2019, p. 129).

Esta força que Durkheim menciona, se manifesta a partir da solidariedade orgânica, onde há a interdependência social do trabalho devido à alta divisão das sociedades, isto é, uma gama de diferenças entre os indivíduos que faz com que haja um tipo de vínculo social, é como um corpo humano que depende dos diversos órgãos para estar pleno funcionamento, já que um órgão depende do outro para funcionar.

Viver em comunidade é mais ou menos parecido, a coesão nas relações que abrangem os arranjos socioespaciais e os vínculos firmados entre os jovens que consomem e/ou produzem cultura, resultam também na consolidação de vínculos de solidariedades e coesão do conjunto da comunidade. Observa-se, por exemplo, que o bloco de carnaval *Tantinho do Querere* promove coesão social por estar intimamente ligado aos membros da comunidade, que embora exerçam papéis e funções diferentes, cuja presença cria a possibilidade de que diferentes pessoas se envolvam nas atividades do bloco e contribuam para a produção cultural.

A juventude é socialmente construída e se constitui por meio das relações que estabelece ao compartilhar e partilhar gostos, modos de ser e pensar. De acordo com Pierre Bourdieu: *“os jovens se definem como tendo futuro, como definindo o futuro”* (Bourdieu, 2003, p. 160). Definindo o futuro se definem transformações e revoluções periféricas que só a juventude de quebrada pode realizar, oferecendo transformações para o conjunto da sociedade em forma de arte, música, dança, poesia e diversas outras manifestações culturais.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar diferentes organizações culturais ligadas ao território do distrito de São Mateus, em especial, no bairro da Vila Flávia, buscamos evidenciar a vivacidade e importância da produção cultural da juventude no território, assim como seu impacto positivo. A arte da periferia, como o grafite, por exemplo, é capaz de superar a construção social que invisibiliza a juventude periférica. Ainda que as expressões culturais de jovens periféricos não eliminem por completo a invisibilização social desses jovens, elas contribuem para a luta pelo reconhecimento, possibilitando aos jovens se expressar e afirmar a sua existência, sua identidade. É evidente que o engajamento de jovens periféricos no campo da arte e da cultura, do grafite e da música, por exemplo, tem mais

impacto quando está articulado ao seu cotidiano, isto é, quando se baseia em suas sociabilidades e solidariedades territoriais. Por esta razão, compreender a especificidade da vivência e produção cultural dos jovens na comunidade da Vila Flávia, em São Mateus, possibilita a apreensão de suas práticas de produção, fruição e consumo de cultura. Por fim, recorro a um ditado popular, que ecoa nas periferias e carrega em si a potência da resistência e transformação:

**“Quem planta cultura, colhe liberdade.”**

Esse ditado sintetiza a importância de se investir em políticas públicas de cultura voltadas para a juventude, as entendendo como ferramentas de emancipação e construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

#### REFERÊNCIAS

BEAUD, S; WEBER, F. Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. [1980]. A “juventude” é só uma palavra. Trad. Miguel Serras Pereira. In\_\_\_\_\_. Questões de sociologia. Lisboa: Fim de Século, 2003, p. 151 a 162, Pdf.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2019.

MANN, Peter H. Métodos de investigação sociológica. Tradução Octavio Alves Velho, Rio de Janeiro, 1975.

REZENDE, Rayssa Pinto. Uma breve discussão sobre a categoria juventude a partir de sua dimensão espacial. II Colóquio do Nugea ICH – UFJF, Minas Gerais, 2016.